

## **O Brasil como terra prometida. Formação da comunidade boliviana em São Paulo. (1890 - 2020)**

Karla Andrea Terán Machicado<sup>1</sup>

(Doutorado em História Econômica – FFLCH – N° USP 12969639)

### **Resumo**

O texto aborda a formação da comunidade boliviana em São Paulo, a imigração internacional desempenhou um papel crucial a fim de abastecer a necessidade de mão de obra após o fim do tráfico de escravos. A partir de 1930, as imigrações para o Brasil viram em migrações internas, atraindo principalmente comunidades da América Latina e África Subsaariana com o objetivo de encontrar melhores condições de vida, fora do país de origem.

A pesquisa mencionada tem como objetivo entender como as comunidades migrantes se estabelecem e se integram em novos ambientes sociais e culturais, com foco na comunidade boliviana em São Paulo. Essa comunidade é uma das maiores e mais ativas na cidade paulista, desde os anos 80. A comunidade tem desempenhando um papel significativo dentro da economia, cultura e sociedade de São Paulo. Além disso, a comunidade boliviana desenvolveu organizações e redes comunitárias de apoio aos seus membros. O estudo visa analisar o início do fluxo imigratório da comunidade boliviana em São Paulo e compreender sua formação nessa metrópole durante o século XX.

Finalmente, o projeto se baseia em uma análise de algumas fontes primárias, para compreender como se formou a comunidade boliviana que mora na cidade de São Paulo, tomando em conta os anos 1890 até 2020. Nesse sentido, o projeto conta com três partes para a melhor compreensão de essa formação.

### **Palavras-chave**

Imigração; migração internacional; formação da comunidade boliviana; bolivianos em São Paulo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História Econômica (CAPES). Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT - Brasil). Especialista em Relações Internacionais, Diplomacia e Globalização (UCB – Bolívia). Socióloga (UMSA - Bolívia)

## Introdução

A cidade de São Paulo é conhecida como a capital financeira do Brasil, mas também para muitas comunidades de migrantes que encontraram nesta metrópole uma oportunidade de construir uma vida melhor, a cidade é um lar que fica longe de casa. Entre estas comunidades encontra-se a comunidade boliviana, que veio para em busca de trabalho, educação e um futuro mais promissor.

O estudo da comunidade boliviana em São Paulo é particularmente relevante porque esta comunidade é uma das maiores e mais ativas da cidade. Uma das razões é que a maior parte dos imigrantes bolivianos trabalha nas oficinas de costura, que produzem roupas para o dinâmico setor têxtil da cidade, as mesmas servem como espaço de moradia para a comunidade.

Nesse sentido, a presença marcante da comunidade boliviana é observada no Centro de São Paulo, nas diversas atividades que se realizam apresentando a cultura andina e enriquecendo a diversidade cultural e social. Foi assim como os bolivianos começaram a chegar a São Paulo desde os anos 50, e a importância desta comunidade trouxe na economia, cultura e sociedade da cidade.

Por tudo isto, o projeto conta com quatro capítulos para a melhor compreensão de essa formação. No primeiro capítulo, vai se apresentar um contexto histórico tanto da imigração para o Brasil nos seus começos, assim também uma contextualização da situação na Bolívia nos anos 1950. Assim também, uma breve cronologia da chegada dos bolivianos em São Paulo, e para fechar esse primeiro capítulo, a regularização de migrantes bolivianos no Brasil.

Em um segundo capítulo, vai se analisar o possível racismo ou estereótipos contra países latino-americanos, e sua participação na Grande Imigração no Brasil, para isso vai se realizar uma revisão da bibliografia sobre esse tema.

Na terceira parte, vai se analisar especificamente os fluxos migratórios da comunidade boliviana no Brasil, para este ponto vai se realizar a revisão de dados do censo.

No último e quarto capítulo, vai se examinar as estruturas e redes comunitárias que surgiram dentro da comunidade boliviana na atualidade, nesta parte vão se realizar entrevistas diretas com migrantes bolivianos que moram na cidade de São Paulo.

## **Justificação da pesquisa**

A pesquisa mencionada tem como objetivo entender como as comunidades migrantes se estabelecem e se integram em novos ambientes sociais e culturais, com foco na comunidade boliviana em São Paulo. Essa comunidade é uma das maiores e mais ativas na cidade desde os anos 80, desempenhando um papel significativo na economia, cultura e sociedade de São Paulo. Além disso, a comunidade boliviana desenvolveu organizações e redes comunitárias de apoio aos seus membros. O estudo visa analisar o início do fluxo migratório da comunidade boliviana em São Paulo e compreender sua formação nessa metrópole durante o século XX.

A importância do projeto de pesquisa, baseia-se na importância de compreender como as comunidades migrantes se estabelecem e se integram em novos ambientes sociais e culturais. A cidade de São Paulo é conhecida pela sua diversidade cultural e pela sua capacidade de acolher imigrantes de todo o mundo, o que a torna um local ideal para explorar o processo de formação de uma comunidade migrante específica.

## **Objetivos**

- Identificar as possíveis razões pelas quais Latinoamérica não foi tomada em conta no período da Grande imigração pro Brasil.
- Explorar e compreender como a comunidade boliviana em São Paulo se formou e evoluiu ao longo do tempo.
- Examinar as estruturas e redes comunitárias que surgiram para apoiar os seus membros.
- Analisar as políticas e práticas governamentais que afetam a comunidade boliviana em São Paulo, incluindo políticas de migração, emprego e educação.

## **Hipóteses**

A pesquisa busca investigar a natureza e a extensão dos possíveis estereótipos de racismo contra países latino-americanos, e sua participação na Grande Imigração no Brasil, e que essa situação poderia ter ofuscado a chegada de imigrantes latino-americanos, tornando-a menos visível na história oficial.

Outrossim, a formação e evolução da comunidade boliviana em São Paulo ao longo do tempo são influenciadas por uma combinação de fatores históricos, econômicos e sociais.

A hipótese sugere que a imigração boliviana para São Paulo pode estar associada a eventos específicos na Bolívia, como crises econômicas ou políticas.

Além disso, mudanças ao longo do tempo na dinâmica econômica e social tanto na Bolívia quanto em São Paulo podem ter impactado a composição e a identidade da comunidade boliviana na região. Como resultado, a comunidade boliviana em São Paulo pode ter evoluído ao longo do tempo devido a interações culturais e sociais com a sociedade brasileira, resultando em uma identidade cultural híbrida.

Finalmente, a comunidade boliviana em São Paulo é impactada por políticas governamentais de migração, emprego e educação que, direta ou indiretamente, influenciam seu acesso a oportunidades de trabalho, educação e integração social. A análise dessas políticas revelará desafios específicos enfrentados pela comunidade boliviana e proporcionará insights sobre possíveis áreas de melhoria nas políticas governamentais para promover uma integração mais efetiva e inclusiva.

## **Metodologia**

A coleta de dados, sejam bibliográficos, dados de censo ou até entrevistas, vão permitir uma compreensão aprofundada de como a comunidade boliviana em São Paulo se formou e evoluiu ao longo do tempo, oferecendo assim uma base sólida para responder as hipóteses do tema.

O tipo de metodologia que vai ser usada no projeto, tem dois tipos de metodologia, uma primeira é do tipo histórico-crítica, já que essa metodologia se centra na análise crítica e na interpretação de fontes históricas ou fontes principais, com o objetivo de compreender e explicar acontecimentos e processos históricos. Nesse sentido, baseia-se na análise cuidadosa das fontes, na contextualização e na comparação entre diferentes fontes para estabelecer a veracidade e a validade da informação.

Uma outra metodologia a ser usada no projeto, é da história oral, baseia-se na recolha e análise de testemunhos orais de pessoas que viveram e experimentaram acontecimentos históricos. Os testemunhos orais podem fornecer informações valiosas sobre os aspectos sociais, culturais e políticos de um período histórico e podem ser utilizados para complementar ou contrastar as fontes escritas. Nesse sentido se farão entrevistas com o objetivo de ter histórias de vida dos migrantes bolivianos, residentes na cidade de São Paulo. Finalmente, o projeto baseia-se em uma análise de algumas fontes primárias, para

compreender como começou a formação da comunidade boliviana na cidade de São Paulo, tomando em conta os anos 1950 até 2020.

### **Revisão bibliográfica / outros estudos identificados sobre o tema**

Nesse sentido, é preciso mencionar que a comunidade boliviana em São Paulo, Brasil, tem crescido significativamente nas últimas décadas. Esse crescimento tem levado a uma maior atenção dos pesquisadores sobre a formação dessa comunidade dentro da cidade.

Por conseguinte, a revisão da literatura ou bibliográfica, exploraremos a literatura atual sobre a formação da comunidade boliviana em São Paulo, incluindo sua história, sua cultura e sua relação com a cidade.

Os autores Pucci e Vêras, (2017), no artigo *Bolivianos em São Paulo: territórios e alteridade*, a maioria dos bolivianos que chegaram a São Paulo nesse período trabalhava na indústria têxtil, nos bairros de Bom Retiro e Brás. Só pra exemplificar, o processo de migração boliviana para São Paulo remonta meados da década de 1970, quando muitos bolivianos começaram a migrar para a cidade em busca de trabalho e oportunidades econômicas. Esse fluxo migratório intensificou-se na década de 1990, quando uma crise econômica na Bolívia levou mais bolivianos a migrarem para o Brasil.

Um outro texto que fala sobre a população boliviana em São Paulo, é o artigo chamado *Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade*, de Sidney Antonio Da Silva (2006), no artigo o autor tenta analisar o processo de inserção na cidade de São Paulo dos imigrantes bolivianos. O autor mostra as dificuldades que eles enfrentam, assim também como as estratégias de mobilidade e de reconhecimento social, marcado tanto por não ter a documentação quanto pela discriminação racial e social.

O texto mencionado, marcou uma das primeiras tentativas de compreender e visibilizar a situação dos migrantes bolivianos em São Paulo e, desde então, houve inúmeras investigações e publicações sobre o tema no Brasil e em outros países. Assim também entender as razões pelas quais os bolivianos continuam deixando sua vida na Bolívia para ir e morar em um lugar com melhores condições de vida, as razões são múltiplas, pois os fatores de ordem econômica são preponderantes na decisão de emigrar.

Falando um pouco sobre a cultura e adaptação dos bolivianos em São Paulo, a cultura boliviana é diversa e rica em tradições, e os bolivianos que migram para São Paulo muitas vezes tentam manter seus costumes e tradições na nova cidade. No trabalho de conclusão

de estudos da Sofia Silveira Chávez (2015), no artigo a autora reflete sobre o desenraizamento dos bolivianos na cidade de São Paulo e a importância do resgate de sua cultura através do desenvolvimento da sua verdadeira identidade. No artigo a autora mostra o processo de chegada dos imigrantes bolivianos em São Paulo e as condições de moradia que eles têm. A autora utilizou conceitos com base na teoria psicanalítica, sobre desenraizamento.

Por outro lado, outro aspecto a relação dos bolivianos com a cidade de São Paulo tem sido objeto de pesquisa nos últimos anos. Um estudo de Renato Cymbalista e Iara Rolnique Xavier (2007) analisam a inserção territorial da comunidade de bolivianos na cidade de São Paulo e reconhecem os territórios desta comunidade mostrando a realidade na que moram os bolivianos dividendo o mesmo espaço de oficina de costura com o espaço de moradia.

Só pra ilustrar, a fonte mais extensa falando especificamente sobre a migração de bolivianos em São Paulo é o livro *Imigração boliviana no Brasil* (2012), O autor Dominique Vidal, menciona como a imigração boliviana para a cidade metropolitana de São Paulo se tornou em uma área de estudos em via de consolidação, é dizer que o estudo das relações entre migrantes bolivianos e brasileiros, até agora tem recebido pouca atenção.

Nesse sentido, o autor tenta mostrar em uma primeira parte, como a fluidez e poucas tensões caracterizam essas relações entre bolivianos e brasileiros. Assim também, apresenta três categorizações de percepção desses migrantes bolivianos, por um lado se mostra o conceito de indianidade, e também a "cultura" e a metáfora do "trabalho escravo" que fazem considerar aos imigrantes, diferentes.

Em suma, a revisão da literatura mostra que a formação da comunidade boliviana em São Paulo é uma questão complexa e multidimensional. A migração boliviana para São Paulo tem uma longa história, e os bolivianos que chegam à cidade enfrentam desafios na adaptação à nova cultura e no estabelecimento de relações significativas com a cidade. Apesar dessas dificuldades, os bolivianos desenvolveram novas formas de expressão cultural e contribuíram significativamente para a economia e a diversidade cultural de São Paulo.

## Capítulo 1. Contexto histórico

### I. Contextualização da imigração para o Brasil

Só para exemplificar e como uma breve contextualização, pode se mostrar uma pequena parte da história do começo da imigração internacional no Brasil. O processo de imigração internacional no Brasil teve início no período colonial, com a chegada dos portugueses em 1500. No entanto, o movimento migratório intensificou-se a partir do século XIX, que começou com a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional. (PATARRA; BAENINGER, 2005)

Anos mais tarde, com o fim do tráfico de pessoas escravizadas, onde o governo imperial criminalizou o tráfico negreiro no Brasil, e foi por meio da aprovação da Lei Euzébio de Queiroz, que se conseguiu mudar essa situação. De fato, tanto essa última lei já mencionada, e a Lei de Terras, estavam intimamente ligadas, já que o governo nesse tempo, queria substituir a importação de escravos por ações que incentivavam a utilização da mão de obra assalariada dos imigrantes europeus. (SAINT MARTIN, 2022)

De tal forma que, o governo brasileiro, visando promover o desenvolvimento econômico, implementou políticas de incentivo à imigração, oferecendo terras e condições favoráveis para os imigrantes se estabelecerem no país. Muitos imigrantes europeus foram direcionados para áreas rurais, onde trabalharam principalmente na agricultura.

A Lei de Terras de 1850, foi promulgada durante o reinado de Dom Pedro II e teve como principal objetivo regulamentar a posse e aquisição de terras no país. Antes dessa lei, as terras eram frequentemente concedidas a pessoas sem muita fiscalização, levando a uma distribuição desordenada e, às vezes, a uma concentração de terras que pertenciam a poucos proprietários. Nesse sentido, embora tenha contribuído para a organização da propriedade de terras, também criou obstáculos para o acesso à terra por parte de pequenos agricultores e comunidades tradicionais, uma vez que muitas terras devolutas foram destinadas à venda em leilões públicos. (WESTIN, 2020)

Em síntese, a Lei de Terras e a imigração internacional estão relacionadas no contexto da transformação da economia agrícola brasileira e da busca por mão de obra alternativa após o fim do tráfico de escravos. A imigração internacional desempenhou um papel fundamental em suprir essa necessidade de mão de obra, com o governo brasileiro incentivando imigrantes europeus a se estabelecerem no Brasil.

Foi que a partir do ano 1930, que o ritmo das migrações internacionais para o Brasil passou a diminuir em função do estabelecimento da economia subdesenvolvida que caracteriza o país. O Brasil passou a enviar mais indivíduos para outros países do que receber imigrantes. (SCHULZE, 2014)

Finalmente, para finalizar com a contextualização, durante o século XIX e começo do século XX, o Brasil recebeu um grande número de imigrantes europeus, especialmente italianos, alemães, espanhóis e portugueses. Essa imigração teve diversos motivos, incluindo questões econômicas, sociais e políticas nos países de origem, bem como a busca por melhores condições de vida e oportunidades no Brasil.

## **II. Contextualização da situação na Bolívia na década de 1950**

Em primeiro lugar, pode se mencionar que na década de 1950, Bolívia contava com uma estrutura econômica e social herdada do período colonial que permaneceu quase intacta. Por exemplo, em termos econômicos, o país concentrou sua atividade produtiva na extração e exportação de prata, seguida pelo estanho. Além disso, a agricultura desempenhou um papel incipiente e é difícil atender às necessidades domésticas de tais bens. Por outro lado, a indústria manufatureira é quase inexistente, o que significa que certas atividades são consideradas artesanais. Igualmente, a mineração está no centro dos transportes e das comunicações, o que criou um "modelo" de desenvolvimento voltado para os mercados globais e levou a uma alta concentração da população em uma pequena área do território. (Terrazas, 1979, p. 4).

No ano de 1952, Bolívia contava com uma população predominantemente rural, e a maior parte da sociedade estava marginalmente integrada à economia nacional. O autor Klein (2003), fala que todas as pessoas economicamente ativas, que estavam listadas no censo de 1950, o 72% delas estavam envolvidas na agricultura ou em indústrias relacionadas. Nesse sentido, como resultado, essa força de trabalho produziu apenas cerca de 33% do produto interno bruto, estatística que indicava claramente o grave atraso econômico desse setor em aquele tempo. (KLEIN, 2003, p. 1).

Além disso, Bolívia contava com uma maioria da população analfabeta, que maiormente falava mais línguas indígenas, assim também e com a maior parte das terras nas mãos de uma elite latifundiária "branca". Inquestionavelmente, e junto com as mesmas situações no Haiti, as duas nações foram as mais pobres do hemisfério. Dessa forma, essa pobreza



a colocava entre as classes mais pobres em América Latina. Só para ilustrar, a taxa de mortalidade era de 176 mortes por 1.000 nascidos vivos em 1953<sup>2</sup>. (KLEIN, 2003, p. 5).

Com certeza, não há dúvida de que a Revolução Nacional de 1952<sup>3</sup> teve um impacto profundo na população boliviana. Claramente, a mais importante consequência foi que houve um efeito importante na criação de uma nova classe agrária, como também de uma nova classe política e de um novo grupo de consumidores. Sobre isso, o autor Klein fala o seguinte:

Em 3 de agosto de 1953, foi decretada a Reforma Agrária, confiscando efetivamente todas as fazendas do Altiplano e a indenização dos proprietários de terras na assinatura de títulos rescisórios de 25 anos e concessão dessas terras aos trabalhadores indígenas por meio de sindicatos e comunidades, com a previsão de que tais terras não poderiam ser vendidas individualmente. O governo tentou salvar o moderno setor intensivo em capital que permanecia nas áreas rurais, excluindo explorações agrícolas de capital intensivo a dividir. Nas áreas indígenas do Altiplano, quase todas as terras foram tomadas, e os índios rapidamente deixaram de pagar indenização, com as terras, de fato, sendo confiscado. (KLEIN, 2003, p. 6).

Do mesmo modo, uma das primeiras ações do novo regime do partido político do *Movimento Nacionalista Revolucionario* (MNR) de 1952, foi estabelecer o sufrágio universal, desse jeito, foi eliminado o requisito de alfabetização. Em suma, o empoderamento das massas indígenas e rurais, levou a uma maior mudança social dentro da sociedade de Bolívia. Por conseguinte, a migração para os centros urbanos foi acrescentando com o passar dos anos, dando como resultado, novas oportunidades de educação, emprego e bem-estar para a população boliviana. (KLEIN, 2003, p. 7).

Por outro lado, o autor Terrazas menciona que houve uma fragmentação nas estruturas tradicionais, e graças a isso, foi possível graças a três medidas fundamentais: a) a nacionalização da mineração em grande escala, b) a reforma agrária e c) o direito universal ao voto. A implementação dessas três medidas, juntamente com outras semelhantes, gerou um grande número de movimentos populares na sociedade que tiveram um grande impacto no crescimento econômico e social do país, especialmente

---

<sup>2</sup> INE & CELADE. Bolivia, Estimaciones y proyecciones de la población 1950 - 2050. La Paz. 1995. cuadro 2 p. 5

<sup>3</sup> Na história da Bolívia no dia 9 de abril de 1952, aconteceu uma das revoluções mais profundas e proletárias da história dos Estados Unidos ocorreu na Bolívia. Os trabalhadores fabris, a população urbana e os mineiros armados derrotaram e humilharam o aparato do Estado burguês em poucas horas. Eles também destruíram fisicamente o exército da classe dominante, que demoraria anos para se recuperar. Após isso, o ciclo de revoluções que começou com a revolução de 9 de abril termina em 1964 com um golpe militar e a ditadura de Ovando e Barrientos. (MARTIN, 2022)

nos primeiros anos da revolução. A participação das classes trabalhadora e camponesa no governo ocorreu principalmente por meio de dois canais. Diretamente, por meio da nomeação de líderes operários e camponeses. Indiretamente, por meio do controle das minas e fábricas pelos trabalhadores. (Terrazas, 1979, p. 6-7).

Em síntese, pode-se dizer que a Revolução Nacional de abril de 1952 na Bolívia houve um deslocamento de classes, em termos de decisões dentro do governo e na sociedade em geral. Pois a pequena classe dominante que governava o país foi substituída pela "classe média" e trabalhadora, foi assim como surgiu uma elite regional *chola* ou *burguesia chola*<sup>4</sup> mais poderosa. Por conseguinte, pode se dizer que é dessa elite *chola* e da ascendente população urbana itinerante que surgiu uma nova geração de comerciantes, caminhoneiros e profissionais com formação universitária. (KLEIN, 2003, p. 25).

Em conclusão, tanto como a deterioração das economias regionais e a eliminação da antiga elite local composta por proprietários de terras, que eram espanhóis que se encontravam em pequenas cidades. Nesse sentido, a economia semifeudal que era controlada pelo capital privado, em grande maioria, passou a ser controlada pelo Estado. Em consequência, surgiu uma nova burguesia engajada na intermediação financeira e no comércio de importações.

### **III. Uma breve cronologia da chegada dos bolivianos em São Paulo**

Em primeiro lugar, pode-se dizer que um dos principais motivos da emigração boliviana é a falta de oportunidades de emprego na Bolívia, o que torna impossível ter uma vida digna. A economia informal da Bolívia certamente está entre as mais altas do mundo. (MEDINA; SCHNEIDER, 2018, p. 50). De modo que, a razão pela qual as pessoas procuram formas de sobreviver dentro deste mercado informal, em muitas situações é decidir migrar para outros países.

Nesse sentido, só para ilustrar, é necessário falar que a República da Argentina foi um dos primeiros destinos da emigração boliviana devido à sua localização geográfica e

---

<sup>4</sup> O termo "burguesia chola" surgiu na Bolívia no final da década de 1980, na tentativa de explicar, em uma única expressão, o surgimento de todo um estrato social com alto poder econômico, mas que não poderia ser definido nem como indígena nem como um "empresário tradicional", cujos membros seriam crioulos bolivianos de famílias abastadas. Na Bolívia, um "cholo", "chola" ou "cholita" é tradicionalmente conhecido como qualquer pessoa que tenha uma identidade visível – ainda mais se for uma mulher – que os apresenta aos outros como uma mistura racial/cultural de traços indígenas, hispânicos e ocidentais. (Patzy, M.S., 2014, p. 7-8).

principalmente às oportunidades de trabalho agrícola, principalmente no norte da nação, cultivando cana de açúcar e tabaco. (HUGHES; OWEN, 2002, p. 125-128).

De fato, o Brasil acaba se sendo uma das melhores maneiras de migrar, pois as políticas de migração são menos rígidas em comparação com outras nações da América Latina. Além disso, geograficamente, a Bolívia e o Brasil compartilham uma extensa fronteira oriental. O Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul estão delimitados pela Bolívia, o que facilita an entrada no Brasil. (Cardoso, 2021, p. 8). De igual maneira, o autor Silva (2006) menciona o seguinte:

“os fatores de ordem econômica são preponderantes na decisão de emigrar, já que o mercado de trabalho brasileiro, mesmo na denominada ‘década perdida’, ou seja, a de 1980, oferecia mais oportunidades de emprego do que o mercado de trabalho boliviano, já que o país enfrentava uma profunda crise econômica, com altos índices de inflação e desemprego.” (Silva, 2006, p. 4)

A migração boliviana para São Paulo ocorreu ao longo das últimas décadas, e sua cronologia poderia ser resumida da seguinte maneira:

- Década de 1950 e 1990: Durante esse período, a migração boliviana para São Paulo começou a se intensificar. Muitos bolivianos buscavam oportunidades de emprego e melhores condições de vida na cidade.
- Anos 2000: A migração boliviana continuou a crescer, e a comunidade boliviana em São Paulo começou a se consolidar. Muitos bolivianos se estabeleceram em bairros específicos, formando comunidades e redes sociais. Já a meados e fim dos anos 2000, a migração de bolivianos continuou com um aumento significativo da presença na cidade de São Paulo, começando a desempenhar um papel mais visível na vida econômica e cultural da cidade.
- Década de 2010: Durante essa década, surgiram organizações e iniciativas voltadas para apoiar a integração dos bolivianos na sociedade paulistana.
- Atualidade (2020 em diante): A presença boliviana em São Paulo continua a ser uma parte significativa da diversidade cultural da cidade. Questões relacionadas ao emprego, educação, integração social e direitos dos imigrantes permanecem tópicos relevantes para a comunidade boliviana e para as políticas públicas.

Efetivamente, a anterior cronologia apresentada, é uma visão geral e simplificada da chegada e estabelecimento dos bolivianos em São Paulo. A fim de esclarecer que a

migração é um fenômeno complexo e influenciado por uma variedade de fatores, incluindo condições econômicas, políticas migratórias, e oportunidades percebidas pelos migrantes.

A Bolívia é caracterizada como um país que exporta pessoas, principalmente na região. Em 2011, a Bolívia teve um saldo migratório negativo, o que significava que 6,8% de sua população estavam fora do país em países como Argentina, Espanha e Estados Unidos.<sup>2</sup> O Brasil, Argentina e Chile continuam sendo os destinos preferidos dos emigrantes bolivianos na região. Essas três nações com as economias mais fortes permaneceram os destinos mais procurados nos últimos dez anos, embora com algumas variações. (Cardoso, 2021, p. 5)

Embora grandes movimentos migratórios tenham sido documentados desde 1930, foi a partir da década de 1950 que os emigrantes bolivianos começam a se estabelecer permanentemente na Argentina, inclusive deixando os centros agrícolas e indo para as cidades. (GRIMSON; MASSON, 2010, p. 9)

Da mesma forma, o autor Silva menciona que as primeiras informações registradas em algumas pesquisas que tratam sobre os primeiros bolivianos que chegaram ao Brasil, datam nos anos 1950. Segundo o autor Silva (1997), os bolivianos que chegaram, eram fundamentalmente “jovens que vinham para estudar ou trabalhar e depois permaneciam no país” (SILVA, 1997, p. 82).

Aos anos seguintes, na década de 1970, acrescentou a oferta de trabalho resultante das iniciativas conhecidas como desenvolvimentistas que foram adotadas pelo governo militar. situação que levou a mão-de-obra não qualificada a trabalhar no setor de confecções nos bairros operários de São Paulo. (Silva, 1997).

O setor onde ocorria esta situação foi no distrito do Brás, situado na região central da cidade de São Paulo, que desde o início destas atividades laborais realizadas por bolivianos, com o passo do tempo as oficinas de trabalho passaram a ser uma mistura entre lugar de trabalho e moradias voltadas às classes trabalhadoras. O bairro começou recebendo chegadas de imigrantes italianos, espanhóis, nos inícios do século XX, permanecendo com tais características até a atualidade, e atualmente com a presença de novos imigrantes como bolivianos, coreanos, haitianos e outros (Véras, 2003a).

Embora sua importância tenha aumentado apenas na década de 1980, é possível dizer que sua presença na cidade remonta ao início dos anos 1950, quando alguns bolivianos estavam na cidade como estudantes atraídos pelo programa de intercâmbio cultural Brasil-Bolívia. (Silva, 2006, p. 3)

Desde os anos 1980, o perfil distinto desses imigrantes tem sido desenvolvido. Eles são principalmente jovens, de ambos os sexos, solteiros, de escolaridade média e atraídos principalmente pelas promessas de um bom salário feitas por empregadores da indústria da confecção coreanos, bolivianos ou brasileiros. Esses imigrantes chegaram de várias partes da Bolívia, mas a maioria deles são *paceños*<sup>5</sup> e *cochabambinos*<sup>6</sup>. Eles começaram a dedicar todo o seu tempo à costura, alimentando seus sonhos de melhoria para si mesmos e seus familiares que ficaram lá. (Silva, 2006, p. 4)

Quando a família se estabelece na cidade, irmãos, pais e parentes vêm, muitas vezes do campo e com pouco conhecimento do espanhol. Em São Paulo, os mais idosos são parte do processo produtivo nas oficinas de costura, fazendo tarefas adicionais, como preparar a comida para os funcionários. (Silva, 2006, p. 4)

Os autores Renato Cymbalista e Iara Rolnik Xavier (2012) investigam a inserção territorial dos bolivianos dentro da cidade de São Paulo, tentando entender que a comunidade boliviana, não corresponde a nenhuma das categorias internacionalmente reconhecidas como as mais recorrentes territorialidades associadas às minorias étnicas, como ser o gueto, o enclave étnico. Nesse sentido, os autores tentam explicar a realidade dos bolivianos no espaço de trabalho que são as oficinas de costura, que é também espaço de moradia. Além disso, eles falam o seguinte:

“A partir de meados da década de 1990, o fluxo de imigrantes bolivianos a São Paulo assume uma nova escala, sobretudo em função da vigência do novo plano econômico brasileiro (em 1994) que interferiu na também comum rota de imigrantes bolivianos em direção à Argentina. Os números de bolivianos registrados na Polícia Federal dão uma ideia do grande crescimento da comunidade boliviana em São Paulo: em 1995, 255 bolivianos constavam das estatísticas da PF, número que atinge 17. 897 pessoas em 1999. Trata-se, no entanto, de um contingente subdimensionado, pois a quantidade de imigrantes indocumentados que saem da Bolívia em direção a São Paulo é muito grande.” (Cymbalista e Rolnik, 2012, p. 5)

---

<sup>5</sup> Pessoa que nasceu na cidade de La Paz.

<sup>6</sup> Pessoa que nasceu na cidade de Cochabamba.

Entre os anos 2000 e 2010, a imigração boliviana para o Brasil foi acrescentando ano atrás ano no fluxo de entrada de migrantes, que foi maior em comparação com a dos venezuelanos e haitianos. Em quanto essa situação, não houve um desastre ou evento específico que tenha intensificado essa imigração.

#### **IV. A regularização de migrantes bolivianos no Brasil**

Segundo a lei brasileira, os bolivianos têm direitos previstos pelo Acordo de Residência do MERCOSUL<sup>7</sup>. Possivelmente, muitos não utilizam os direitos que lhes correspondem e estão no Brasil em uma situação irregular, trabalhando no setor informal. A Bolívia é um país associado ao Mercosul desde 2012.

Certamente, a principal característica da migração humana é a busca de novas oportunidades para crescer e ter uma vida melhor e digna do que aquela que tinha no país de origem. Quer isto dizer, que muitas vezes essas expectativas criadas por os migrantes, não são atendidas porque a imigração impõe o começo de uma nova vida sem a certeza de como sobreviver.

Deste modo, o Brasil tem enfrentado questões relacionadas à imigração, e há políticas específicas para regularizar a situação de migrantes, incluindo bolivianos. Em muitos casos, a regularização é feita por meio de programas governamentais que buscam integrar os imigrantes à sociedade brasileira.

Por tudo isto, o objetivo da livre circulação de pessoas, que foi inicialmente associado a preocupações econômicas na fundação do Mercosul, tempo depois, se transformou em um tema crucial para o desenvolvimento de uma agenda social no conjunto. Isso ocorre porque houve uma alta mobilidade de pessoas na região, assim também uma falta de políticas migratórias centradas nos direitos humanos e um déficit de controle fronteiriço e migratório, resultou em um grande número de migrantes irregulares e indocumentados nos Estados. Muitos deles foram submetidos a condições de trabalho precárias ou à escravidão. (VIEIRA; COSTA, 2019).

Como consequência a toda essa situação, no ano 2002, foram estabelecidos dois Acordos, um primeiro que é o Acordo de Residência do Mercosul, onde era somente para os

---

<sup>7</sup> O Mercosul é uma iniciativa de integração regional criada pelo Tratado de Assunção em 1991 com o objetivo de estabelecer um mercado comum que permita a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capital entre os estados integrados. (MERCOSUL, 1991)

Estados Partes do Mercosul<sup>8</sup> e o segundo é o Acordo de Residência do Mercosul para os Estados Partes Bolívia e Chile. Ou seja, trata-se do marco legal mais significativo no que diz respeito à liberdade de circulação de pessoas na região. Os objetivos dos Acordos de Residência eram implementar uma política de livre circulação de pessoas na região, assim também como combater a irregularidade migratória, o tráfico de pessoas e as condições de exploração desses migrantes, que resultam de sua condição irregular. (Cardoso, 2021, p. 14)

### **Algumas considerações**

A pesar de que os Acordos de Residência, que facilitam a concessão de autorização de residência por meio de requisitos mais simplificados, ainda encontram algumas dificuldades, como a dificuldade de obter toda a documentação necessária (passaporte ou carteira de identidade válidos, certidão de estado civil, certidão negativa de antecedentes criminais do país de origem, certidão negativa de antecedentes criminais do país receptor), de igual maneira a cobrança de taxas. que terminam significando um grande obstáculo para a regularização de imigrantes em situação de vulnerabilidade.

---

<sup>8</sup> Os Estados Parte do Mercosul eram Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, mas por ter violado uma ordem democrática, este último país foi excluído do grupo desde 2017. MERCOSUL, 2020.